



Relatório Completo

Plenária Final

Data: 26/04/2014

1. INTRODUÇÃO

A Plenária Final do IV Fórum da Internet do Brasil e Pré IGF Brasileiro 2014 foi realizada na tarde do dia 26 de abril de 2014, no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo (SP). Foi coordenada por **Hartmut Glaser, Secretário Executivo do CGI.br**. A mesa da Plenária Final também foi composta pelos conselheiros do CGI.br: **Lisando Zambenedetti Granville, representante da Academia, Nazaré Lopes Bretas, representante do Governo, Veridiana Alimonti, representante do Terceiro Setor e Carlos Cecconi, da Secretaria Executiva do CGI.br**.

A Plenária Final tem como objetivo possibilitar a consolidação e a visualização das reflexões e contribuições do conjunto de todas as três trilhas, facultando aos participantes pronunciamentos relacionados com os temas discutidos no fórum.

A primeira parte da Plenária foi composta pela apresentação de um relatório sintético dos debates ocorridos nas trilhas. Este relatório foi elaborado pela Comissão de Sistematização e Relatores, designada para fazer o registro dos acontecimentos das trilhas. Cada relatório foi apresentado em até 15 minutos por **Carlos Cecconi, da Secretaria Executiva do CGI.br e membro da Comissão de Sistematização**. Os coordenadores das trilhas presentes e os participantes também puderam se manifestar referente aos temas discutidos nas respectivas sessões de debates e apresentados no relatório sintético.

Na segunda parte, a Coordenação da Plenária Final abriu inscrições para manifestações dos participantes que desejassem comentar a respeito do conteúdo dos relatórios das trilhas e expor posicionamentos conjuntos das organizações presentes. Cabe destacar que a Plenária Final não votou nenhum texto. O Relatório Completo da Plenária Final, representada por este documento, apresenta todos os eventos ocorridos na última sessão do evento.

Assim, o relatório completo divide-se em duas partes:

- 1) Exposição dos Coordenadores das Trilhas;
- 2) Manifestação dos participantes.

2. EXPOSIÇÃO DOS COORDENADORES DAS TRILHAS

Foram feitas exposições sobre as Trilhas 1, 2 e 3. Os coordenadores das trilhas estiveram presentes e se posicionaram sobre as discussões.

O coordenador da Trilha 1 - Inovação e Empreendedorismo - **Lisandro Zambenedetti Granville, conselheiro do CGI.br representante da Academia**, apontou que o relatório sintético apresentado menciona opiniões que são individuais, mas foram apresentadas em consensos e dissensos para que assim, seja possível verificar o que foi concordado ou não durante as trilhas.

A coordenadora da Trilha 2 – Segurança e Privacidade – **Nazaré Lopes Bretãs, conselheira do CGI.br representante do Governo**, pediu que os participantes que estavam presentes na trilha se levantassem e fossem aplaudidos, bem como, a equipe de relatoria. Agradeceu a presença dos painelistas Ricardo Dahab, Eduardo Matarazzo, Coronel Camelo, Sergio Amadeu e Jacob Appelbaum, que estiveram presentes na trilha de Segurança e Privacidade. Também agradeceu ao Professor Doutor José Carlos Vaz pelo trabalho realizado no período das discussões em grupo por sua organização e percepção. Expressou gratidão ao Conselheiro do CGI.br Cássio Vecchiatti, que participou na elaboração da trilha convidando painelistas e enriquecendo o debate dos temas e que infelizmente por motivos de saúde não pôde estar presente no IV Fórum da Internet no Brasil. Destacou, ainda, como representante do Governo no Comitê Gestor da Internet no Brasil, que dentre os temas destacados em sua trilha referente à criança e adolescente, a

existência de um Conselho Nacional de Educação e a união de dirigentes municipais de educação, denominado Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) no município de São Paulo.

A coordenadora da Trilha 3 – Internet e Legislação, **Veridiana Alimonti, Conselheira CGI.br representante da Sociedade Civil**, agradeceu a todos que participaram na trilha do início até o final, destacando que os grupos de discussões foram bastante interessantes para se conseguir aprofundar em alguns pontos e talvez verificar alguns pontos de convergência que muitas vezes não apareceriam em falas tão compartimentalizadas no microfone. Agradeceu ao pessoal da relatoria e da moderação. Apontou que a discussão em torno da trilha Internet e Legislação teve como vista a aprovação do Marco Civil da Internet. Esse espaço, para Veridiana, proporcionou ao CGI.br conseguir discutir alguns pontos polêmicos da lei e as distribuídas interpretações que causam certa controvérsia, como por exemplo, em relação a neutralidade da rede. A conselheira do CGI.br julgou ser importante registrar a intervenção da Flávia Levêfre, que consenso não é uniformidade, podendo ser alterado o relatório naquele sentido com relação à interpretação de acordo entre os provedores de aplicações e serviços de Internet com empresas de telecomunicações, deixando registrado que houve discordância, já que é justamente essa a intenção das discussões feitas nas trilhas e a própria intenção do fórum. Em relação a outras intervenções, Veridiana disse ser entusiasta do desenvolvimento da Plataforma comentada por Leandro Chemalle. Reforçou a importância do projeto e de continuar se reunindo para que se consiga avançar no desenvolvimento desta plataforma. Pediu para que o CGI.br avalie as possibilidades existentes e busque uma solução para isso e outras formas de participação que sejam interessantes nesse processo de regulamentação. Aproveitou e defendeu o sistema de bolsas para participação no Fórum, pois fez a grande diferença no número de participantes que discutem a Internet no Brasil em seu dia-a-dia. Explicou que esse ano foi excepcional, pois seria feito junto ao NET Mundial e não houve tempo para



fazer um processo de seleção de bolsas adequado e espera que isso não se repita ano que vem. Finalizou agradecendo pelo tempo que ficou no CGI.br como titular, a oportunidade de coordenar mesas e parabenizou os conselheiros eleitos de todos os setores. Destacou que é uma oportunidade inigualável de discutir a Internet no Brasil e de contribuir para que ela seja cada vez mais universal, democrática e que os direitos sejam garantidos no seu uso e na sua governança.

3. MANIFESTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

- **Leandro Chemalle, Partido Pirata:** a respeito do tópico lido que apresentou a frase “é importante incluir a alfabetização digital no currículo escolar”, o participante apontou acreditar ser esse é um tema perigoso, pois geralmente quando isso chega em qualquer área da educação, leia-se, usar o Windows e o Office. Destacou a iniciativa Code.Org e uma ferramenta chamada Scratch que ensina lógica de programação para crianças com resultados incríveis, afirmou Leandro. Algumas crianças com 9, 10 anos já conseguem até mesmo produzir jogos de Atari. É possível dizer que qualquer pessoa consegue utilizar com facilidade. Com isso, Chemalle gostaria que outro ponto fosse abordado além do descrito no relatório sintético: o ensino de lógica de programação para crianças nas escolas, pois já há ferramentas atualmente que antes era impensável, junto de metodologias que vem dando resultados muito bons;
- **Thiago Tavares, SaferNet:** enfatizou a participação juvenil nos debates à respeito de governança da Internet neste fórum que teve pelo menos trinta adolescentes, de todas as regiões do país, Manaus, Belém, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, Cuiabá e vieram à São Paulo mesmo sem o programa de bolsas, fizeram um trabalho de estudo e de discussão dos temas do documento final do NET Mundial e também das propostas do Marco Civil, criando recomendações. Com isso, Thiago reforçou o destaque da importância da participação juvenil nesse debate sobre governança da Internet, para que sejam sempre incluídos nesses fóruns e debates, que, afinal de contas, afetam diretamente a vida desses jovens, que hoje são mais de 20% dos usuários da rede;
- **Eloá Suelem, Comitê para Democratização da Informática – CDI Campinas:** reclamou que as trilhas não comentaram muito sobre segurança na Internet, especialmente com relação às crianças e adolescentes. Defendeu que estas ideias sejam construídas coletivamente, pois a

participação de crianças e adolescentes é importante visto que estes possuem algo a contribuir com esse fórum. Também questionou se foi falado sobre a relação de segurança e privacidade com este mérito, muito menos no próprio documento do NET Mundial.

- **Hartmut Glaser, Secretário Executivo CGI.br:** informou a todos que o CGI.br está publicando mensalmente um suplemento, um pequeno livro sobre segurança. Há capítulos específicos com informações para crianças e jovens para que consigam se prevenir e não deem qualquer clique que lhes deixem em situações delicadas. Hartmut ficou impressionado nos últimos dois IGF (*Internet Governance Fórum*) em que conseguiram levar 50 jovens para o evento em Bali, na Indonésia. Também ressaltou que Thiago Tavares, líder da ONG SaferNet, tem trazido ao CGI.br os desafios dessa área que usar a inocência da criança e as seduz de certa forma em duplo sentido. Portanto, realmente existe uma preocupação e existem estatísticas e números que preocupam, sendo o Brasil um centro de exploração moral, imoral e sexual de crianças. Aproveitou para destacar a eleição de Thiago Tavares como novo conselheiro do CGI.br que ajudará bastante nessa temática;
- **Claudia, PUC-SP:** apontou existir um documento da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), convidando e convocando os países a desenvolverem políticas públicas de segurança e proteção das crianças na rede. Recomendou que este documento pode se tornar uma diretriz para o Brasil. Destacou também que outros países como Canadá, Austrália e Japão já estão desenvolvendo políticas públicas específicas para a proteção de crianças na rede. Claudia, sendo da área de educação, afirmou ser comum se pensar “os educadores tem que educar”, mas em sua opinião as crianças estão mergulhadas na tecnologia, portanto recomendou usar recursos de tecnologia para promover segurança também;

- **Juliano Cappi, CGI.br:** incluiu uma questão sobre a trilha de inovação e empreendedorismo. Citou Claudia, que comentou sobre políticas de inovação, mas não foi mencionado uma questão importante, que são os mecanismos e iniciativas para tentar inibir atitudes e estratégias anticoncorrenciais. Alegou existir no Marco Civil da Internet, na sessão de neutralidade da rede, uma iniciativa nesse sentido, mas isso não basta. Juliano apontou que o CGI.br faz pesquisas em diversos setores e estes tem mostrado que uma questão central é a concentração nos setores da economia relacionados ao provimento de serviços de Internet. Inclusive, no ano passado foi publicado um livro, discutindo esse tema, chamado “*Digital Disconnect: How Capitalism is Turning the Internet Against Democracy*”, colocando o Google e o Facebook no banco dos réus. A Google, por exemplo, investiu 12 bilhões de dólares em 2012 comprando startups, constituindo uma situação preventiva nesse sentido, finalizou Cappi.
- **Ricardo Sanchez, Linkway:** participou da trilha “Inovação e Empreendedorismo”, e pediu para que fosse explicitado que os trabalhos da trilha fossem direcionados para a inovação na Internet e não nos setores;
- **Lisandro Zambenedetti Granville, UFRGS:** apoiou Ricardo Sanchez e disse que se deveriam concentrar obviamente nas questões relacionadas à Internet, mas identificou que houve uma ressalva na apresentação do relatório sintético;
- **Vagner Diniz, W3C Brasil:** ressaltou que, quando se fala sobre inovação e empreendedorismo, não só se reforça a importância do fórum da internet, mas a participação da Nnenna (Nwakanma), e de alguma forma isso não foi contemplado explicitamente no relatório, apesar de conseguir ver isso em algumas frases. Vagner pediu que fossem destacados dois pontos: primeiro que, a inovação vem, necessariamente, para trazer soluções para problemas. A inovação não é só uma questão de trazer novas tecnologias, mas sim trazer soluções para problemas. E, por conta disso, a inovação

da Internet, principalmente, não tem um endereço de origem, esta não pode ser vista somente setorizada por empresas, governo ou sociedade civil. A inovação é uma questão de espírito inovador e pode acontecer individualmente, a partir de uma pessoa que diante de um problema resolve inovar, visando criar uma determinada solução. Com isso Diniz destaca que é preciso pensar que o processo de inovação no Brasil hoje não deve continuar exigindo CNPJ, como é feito hoje. O processo de inovação hoje, talvez, devesse somente exigir CPF, senão você limita os espaços. O segundo ponto para Vagner Diniz foi a questão de segurança e privacidade. Fez uma defesa da pessoa que falou contra esse assunto. Para ele, parece que foi entendido que os documentos deveriam conter mais coisas sobre os jovens e sobre os adolescentes. Se deve falar de crianças e adolescentes, deve-se ouvi-los, e não simplesmente tratar isso como forma de proteção, mas conversar com estes jovens, pois os mesmos tem o que falar sobre Internet;

- **Fernanda Hoffmann Lobato, MPOG-DF:** apesar trabalhar no governo, disse estar representando seu papel de mãe na sua fala. Não participou da trilha mas decidiu palpitar, lembrando que crianças e adolescentes têm pais, portanto, algo que preocupa é o fato de que hoje em dia se acha que as crianças sabem tudo de Internet. É como uma caixa de fósforos. A criança mexerá em tudo, contudo, se não for orientada ela pode se queimar. Portanto, é possível entender que não dá para ter esse diálogo sem a presença dos pais, em uma sociedade em que realmente o papel do pai e da mãe foi diminuído. Finaliza pedindo que na discussão destas políticas os pais sejam incluídos;
- **Rogério Souza, Mestre Reiki:** disse ser mestre da terapia Reiki e não consegue fazer um domínio .org, pois precisa ser uma ONG para ter isso no Brasil. Pediu maior flexibilização para pessoas físicas para que o Brasil possa ser mais inovador;

- **Nazaré Lopes Bretas, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:** agradeceu aos presentes que trabalharam na trilha ontem, especial ao Edmundo Matarazzo que ainda permaneceu na Plenária Final, e ao Sérgio Amadeu, Professor Ricardo, Coronel Camelo e ao palestrante internacional Jacob Appelbaum, do Projeto Tor. Agradeceu ao José Carlos Vaz por trazer alguns jovens que estavam organizados conversando sobre o assunto, mas estavam fora da Trilha. Agradeceu ao Cássio, o conselheiro da Trilha que infelizmente não estava coordenando a trilha por estar enfermo. Agradeceu e ficou emocionada pela participação feminina nas mesas. Exemplificou o perigo da Internet para as crianças e assim como a Fernanda Lobatto usou o fósforo como exemplo e o Sérgio Amadeu usou o exemplo da insegurança das ruas atualmente. Também comentou sobre o exemplo dado de uma mulher chamada Pillar Lacerda, secretária do Ministro Fernando Haddad. Em 1999, os diretores de escolas ganharam uma caixinha de Windows, e ela mandou uma carta para cada um deles. Nessa carta dizia que a decisão de ficar ou não com as caixas eram delas, mas quem quiser devolver a caixa para a Microsoft ela pagaria o correio. Ela faz parte da rede Undime, rede do Conselho Nacional, dos conselhos estaduais e municipais de educação. Para Nazaré esse país tem uma grande riqueza nesses conselhos. Finalizou dizendo que sentiu-se privilegiada por ter coordenado a trilha de Privacidade e Segurança;
- **Carlos Cecconi, CGI.br:** informou que o IV Fórum da Internet contou ao todo com 201 participantes, oriundo de quatorze estados da federação e quatro países, França, Holanda, Chile e Estados Unidos da América. Dos setores, fora 52 do setor Empresarial, 37 do Terceiro Setor, 21 do setor Governamental e oito do setor acadêmico. Vinte e oito participantes não declararam setores;
- **Flávia Levêfre Guimarães, CGI.br:** perguntou sobre a metodologia, em especial sobre o conceito de neutralidade. Apontou que apenas uma pessoa discordou de um ponto, sendo que a pessoa, segundo Flávia, nem

participou realmente e sequer assinou a lista. Desta forma, Flávia pede que seja retirado o dissenso;

- **Laura Tresca, Artigo 19:** apontou haver erro na sistematização, pois houveram críticas em relação a proteção da honra, pois acredita-se que o Marco Civil avança demais na questão proteção. Segundo ela, foi falado muito sobre o Marco Civil, Direitos Autorais, e a questão da privacidade, e que ainda não é feito um debate sobre honra, difamação quando debate-se sobre o ambiente regulatório da Internet;
- **Edmundo Matarazzo, ITS:** destacou estar receoso nas interpretações do Marco Civil, pois todas estão em direção ao Poder Judiciário. Apontou acreditar ser excessiva a preocupação com isso. Também recomendou que qualquer regulamentação a ser tratada, o CGI.br seja ouvido, além da ANATEL. Finalizando, recomendou ao CGI.br que comece a discutir isso para ser ouvido no caso da regulamentação do Marco Civil;
- **Leandro Chemalle, Partido Pirata:** perguntou onde estaria o espaço para que as pessoas comentassem sobre a própria plataforma do CGI.br. Questionou também o tempo de dois anos do desenvolvimento de plataforma própria de participação. Deu o exemplo da plataforma Participa.br (<http://www.participa.br/>) como sugestão de uso para rede de interação entre os participantes. Reclamou que algumas trilhas possuem problemáticas que já vem de anos atrás e elas não andam. Também reclamou da falta de bolsas para pessoas que vem de fora, e isso foi muito prejudicial à qualidade das discussões, uma vez que outras regiões não foram representadas, em especial as que não tem acesso massificado à Internet e que poderiam contribuir para o debate. Sua impressão é que o Fórum deste ano foi de uma reunião do CGI.br ampliada. Pediu que isso não se repita ano que vem e seja um fórum separado de outros eventos como NET Mundial, visto que o IGF será no Brasil e poderia ocorrer a mesma situação.

- **Hartmut, CGI.br:** respondeu a Leandro Chemalle que o projeto já está sendo encaminhado. Contudo, está nos trâmites burocráticos, pois é um projeto bastante ambicioso. Foram utilizadas dezenas de horas e projetos de especialistas realizando o *benchmarking* porque é um projeto grande. Apontou que Lisandro Granville poderia complementar, mas deixou claro que o projeto não morreu e terá um esforço para este trabalho, sim;
- **Lisandro Granville, UFRGS:** respondendo ao Leandro Chemalle, enfatizou que sendo da computação, possui dois conceitos bem claros em mente: a interface e a implementação. A interface é o percebido por fora e a implementação é o que existe por dentro. Destacou que a interface está realmente parada, mas a implementação está andando, com o objetivo de fazer isso da maneira mais profissional possível com uma metodologia bem detalhada. Lisandro comentou que um grupo da USP está fazendo o processo de seleção e levou bastante tempo o processo de identificação de requisitos. É um processo importante que geralmente é negligenciado. Tiveram que avaliar plataforma, pois ela estava ficando muito grande. Assim, reiterou de que a interface pode estar parecendo parada, mas a implementação está andando dentro do CGI,br.
- **Pedro, UFMG,** apontou que não está no relatório sintético apresentado a discussão sobre a interpretação do artigo 10 do Marco Civil, sobre a guarda e registro de conexão, que devem atender aos direitos de privacidade e intimidade, e no parágrafo terceiro, que coloca uma espécie de exceção, que não há impedimento no acesso de dados cadastrais às autoridades administrativas que detenham competência legal para a sua requisição. Segundo Pedro, acredita-se que ficou um pouco vago, pois não fica claro quem são as autoridades que tem competência legal e os especialistas (painelistas), discutiram sobre isso e consideraram que as autoridades competentes são explicitadas na Lei de Lavagem de Dinheiro (Lei 12.683). Ou seja, as autoridades competentes para requisitar dados que são protegidos por esses direitos, como de privacidade e intimidade, ou seja,

essas seriam as autoridades competentes, para não ficar vago, e não se achar que qualquer autoridade administrativa, ou algo que possa ser determinado *ad-hoc*. Finalizou recomendando que isso já seja melhor especificado em uma eventual regulamentação.

- **Hartmut Glaser, Secretário Executivo CGI.br:** agradeceu aos conselheiros que não foram eleitos, mas participaram dos anos anteriores do Fórum e afirmou que o time muda, mas tudo continua. Há muito espaço, as câmaras e existe muito trabalho a ser feito. Hartmut explicou que Veridiana está saindo mas Flávia Levêfre e Thiago Tavares estão entrando. Glaser aproveitou para explanar também o porquê de amarrar um evento no outro. Destacou que muitos participaram remotamente, apesar das estatísticas não estarem disponíveis no momento da Plenária Final. Enalteceu que os dois eventos facilitaram algumas coisas porque este ano há o período eleitoral, e até para desvincular isso a eventuais campanhas políticas, ou até mesmo ser mal interpretado, optou-se por essa tomada de decisão. Aproveitou para agradecer a equipe de relatoria e sistematização do Professor José Carlos Vaz. Hartmut explicou a importância da relatoria realizada profissionalmente. Hartmut também mostrou ao público a equipe de trabalho do NET Mundial, Paula Liebert, Juliano Cappi, Cristiana Gonzalez, Nathalia Patrício e Vagner Diniz. Foi essa equipe, com mais alguns que estão em outros lugares, que detalharam, contrataram as pessoas, montaram a programação. Também agradeceu a Carolina D'Avo, responsável pela infraestrutura do NET Mundial e do Fórum da Internet. Glaser comentou ainda sobre o nível dos eventos internacionais que o CGI.br tem realizado. Quando foi hospedado o primeiro evento da ICANN (*Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*), em 2003 no Rio de Janeiro, o pessoal falou que o Brasil tinha conseguido fazer a diferença. Há uma ICANN antes e depois do Rio de Janeiro. Glaser também apontou que agora as pessoas estão dizendo “os eventos internacionais serão antes e depois de NetMundial”. Foi realmente um fato histórico, não só pelo

resultado, mas pela infraestrutura envolvida. Inclusive Hartmut destacou a emoção da Presidenta Dilma, quando foi recebido por alguns minutos juntos de outras autoridades, a qual confiou ao CGI.br desde o momento do Convite até o fechamento do evento. Aproveitou e agradeceu também a equipe de tecnologia. Por exemplo, foi montada uma estrutura para que todos tivessem 1 gigabyte de Internet e isso facilitou muito todo o processo. Hartmut Glaser finalizou o evento enaltecendo todo o trabalho feito por estas pessoas, pois o que os participantes conseguem ver é apenas o resultado final, mas o trabalho começa meses antes. Agradeceu a todos que cooperaram e ajudaram para que esse fórum, menor dessa vez, mas com mais resultados importantes fosse um sucesso. Pediu uma salva de palmas para todos os presentes.